

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1344 - 1/4

USO DE TÉCNICAS NATURAIS PELO ENFERMEIRO DURANTE O
TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO DA LITERATURA
CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM.Santos, Ana Paula Costa¹Cortez, Elaine Antunes ²Felix, Edna da Silva Carvalho³

O desejo do grupo em desenvolver este estudo, começou quando vivenciamos no estágio em uma maternidade pública do município de Niterói, onde percebemos que o parto já não era mais um momento de prazer e conquista da mulher e sim um sofrimento, em que a maioria delas já chegava no local com idéias pré-estabelecidas, a cerca da dor. No entanto, conseguimos reverter muitas idéias errôneas usando apenas técnicas naturais de auxílio no trabalho de parto e parto, e através de uma conversa informal e próxima tentamos mostrar de forma clara e objetiva os benefícios das técnicas naturais utilizadas no trabalho de parto e parto, fazendo uma conexão do sintoma apresentado com a técnica utilizada e o resultado obtido com o uso desta técnica. Podemos destacar entre as técnicas naturais utilizadas pelo grupo no campo de estágio foram: deambulação e liberdade de posição, banho morno, massagens, presença constante junto a parturiente e técnicas de respiração e relaxamento. O **objeto** de pesquisa é: o uso de técnicas naturais pelo enfermeiro durante o trabalho de parto e parto e os fatores que influenciam no processo de parturição. Destaca-se que estas técnicas estão contidas no Manual do Parto, Aborto e Puerpério e são preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), porém sua prática esbarra em diversos fatores, que por muitas vezes impedem sua prática na íntegra. A pesquisa tem em sua principal **relevância** destacar que historicamente com o passar do tempo, a duração do parto tornou-se um impedimento para o número de gestantes que cada médico precisava atender. Por isso, o médico, geralmente, precisa acelerar o processo natural do parto. Começa desta forma, uma sequência de procedimentos protocolados e sem nenhuma individualidade. Alguns

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1344 - 2/4

deles são as tricotomias, a lavagem intestinal, a hidratação com ocitocina, a introdução de cateter de peridural, etc. A palavra de ordem parece ser acelerar o parto. Com infundáveis toques, no intuito de reduzir o colo e com o mais invasivo dos procedimentos, o rompimento da bolsa d'água. Porém, de acordo com a OMS estes procedimentos poderiam ser evitados se a fisiologia da mulher fosse respeitada (OMS, 1996). Silverthorn (2003) ressalta, que para a liberação de ocitocina a gravidez deve estar realmente a termo, pois próximo ao final da gravidez aumentam os receptores para ocitocina. Porém, só ocorre o aumento na liberação desses hormônios, quando o trabalho de parto se inicia, ou seja, qualquer tipo de indução vai contra os princípios fisiológicos humanos. O **problema** deste estudo foi: quais as técnicas naturais utilizadas pelo enfermeiro durante o Trabalho de Parto e parto o seu real benefício e eficácia e quais os fatores que influenciam no processo de parturição? Como **objetivo** temos: identificar as técnicas usadas pelo enfermeiro durante o trabalho de parto e parto, seu real benefício e eficácia e descrever os fatores que influenciam no processo de parturição. **Metodologicamente** lançamos mão de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada através de um levantamento bibliográfico na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), nas bases de dados da LILACS. Das trinta e seis (36) ocorrências, dez (10) foram selecionadas como bibliografia potencial após uma leitura seletiva, e realizou-se a leitura interpretativa das referências selecionadas na íntegra e análise temática. Após a análise dos dados emergiram as **categorias: Fatores culturais no processo de parturição; A dor como barreira no processo de parturição; e Técnicas naturais no parto**. No que tange à **primeira categoria** destaca-se que os fatores culturais representam uma barreira no processo de parturição, pois a parturiente carrega dogmas e mitos sobre o parto, bem como relatos de outras mulheres que evidenciam sempre as dificuldades que envolvem o parto. Dentre eles o mais significativo, podemos destacar o caráter religioso e as crenças, pois muitas mulheres buscam proteção e aconselhamento religioso durante a gravidez e podem bloquear qualquer tipo de conduta que não estejam inseridas nas recomendações de seu líder religioso. Assim, os profissionais de saúde que atuam em maternidades, precisam respeitar os aspectos religiosos e estarem atentos as crenças destas mulheres e seus familiares,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1344 - 3/4

pois através destes relatos poderão favorecer o vínculo entre ele e a parturiente. Quanto à **segunda categoria** ressalta-se que a dor é uma das principais barreiras para a não realização de um parto natural, ou seja, a dor dificulta o processo de parturição, pois impede a liberação dos hormônios que facilitam o parto, e que as técnicas naturais (respiração, massagem, deambulação, banhos e a presença constante do enfermeiro durante o trabalho de parto e parto) realmente diminuem o estresse da parturiente, facilitando o processo de parturição. A **última categoria** revela que o uso de técnicas naturais no trabalho de parto e parto estão dentro das recomendações da OMS no atendimento ao parto “normal”. Podemos destacar o uso de métodos não farmacológicos no alívio a dor, lançando mão de massagens e técnicas de relaxamento como substituto de substâncias exógenas, além da liberdade de posição e movimento durante o trabalho de parto e parto, estimulando a posição não supina. Podemos destacar que condutas utilizadas rotineiramente dificultam a implementação de técnicas naturais. A administração de ocitocina sintética, a amniotomia precoce (rompimento da bolsa d’água), restrição alimentar ou jejum prolongado e os exames vaginais frequentes são alguns destes procedimentos que tornam a parturiente estressada. Para tal, a implementação efetiva destas técnicas depende do verdadeiro compromisso da enfermagem frente a parturiente. A relação de cumplicidade é primordial para o bom uso da tecnologia apropriada para o parto, pois a confiança, aliada a parceria fará com que a mulher reduza seus níveis de estresse, tornando-se parte fundamental ou principal do processo de parturição. Esta entrega fará com que a mulher aceite o uso de técnicas naturais e confie que a dor é algo perfeitamente administrável, porém a enfermeira deve estar atenta quanto ao limiar de dor de cada parturiente, respeitando sua individualidade e lembrando sempre que o fundamental é manter o bem estar do binômio mãe/bebê. **Concluimos** que, apesar de já existir um movimento pelo resgate do parto natural esse ainda precisa ser fortalecido pelos enfermeiros. Se pensarmos que o nascimento é o momento mais importante da vida humana e que este depende de fatores que giram em torno da saúde física e emocional, e que estudos científicos comprovaram que um nascimento tranquilo propiciará um indivíduo mais equilibrado, podemos ainda resgatar muito mais.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 1344 - 4/4

Descritores: Parto, Parto Natural e Enfermagem.

1 Enfermeira do Hospital Souza Aguiar. E-mail: apcsantos@ig.com.br

2 Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem da EEAN/UFRJ, Mestre em enfermagem pela EEAP/UNIRIO, Especialista nos moldes da residência em saúde pública pela UNIRIO, Saúde da família pela UERJ, e atividades de professores de mudanças na formação Superior de Profissionais da Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública FIOCRUZ, ENSP-FIOCRUZ

3- Enfermeira da Fundação Municipal de Niterói (RJ).

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE . **Parto, aborto e puerpério. Assistência humanizada à mulher.** 1. ed. Brasília : MS, 2001.

CALÇA, A. A.. **O parto humanizado na visão da mulher-parturiente.** 2001. 28 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba; 2001.

CASTILHO, S. A; PIRES, D. E. P. , O resgate do parto normal: as contribuições de uma tecnologia apropriada . **Texto & contexto enfermagem**, v.9, n.2, p.274-287, maio-ago. 2000.

CASTRO, J. C. , CLAPIS, M. J., Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Rev. Latina em Enfermagem**, São Paulo 13(6); p. 960-967 , nov.-dez. 2005 .

CECHIN, P. L. Reflexões sobre o resgate do parto natural na era da tecnologia. **Rev. Brasileira Enfermagem**; 55(4): p.444-448, jul.-ago. 2002.